

FPQuímica realiza pré-lançamento da “Agenda do Setor Químico aos Presidenciáveis: Um Outro Futuro é Possível”



Apresentação do presidente do Conselho Diretor da Abiquim, Marcos De Marchi

A Frente Parlamentar Química se reuniu com parlamentares, Poder Executivo e representantes do setor químico no evento de pré-lançamento da “Agenda do Setor Químico aos Presidenciáveis: Um Outro Futuro é Possível”, no dia 13 de junho, em Brasília. Durante o encontro, foram apresentados pleitos que resultarão em maior competitividade e crescimento da indústria química brasileira, além das razões pelas quais os presidenciáveis devem incluir a política industrial em suas propostas de trabalho.

O presidente da FPQuímica, deputado João Paulo Papa (PSDB/SP), destacou que o Brasil está vivendo um momento muito importante em que a indústria química mais uma vez apresenta a sua contribuição. “Nós sabemos da importância do setor para o desenvolvimento do País. A indústria química é a base de toda a cadeia industrial, de todos os demais setores industriais, portanto ela tem uma participação decisiva no processo de retomada do crescimento econômico brasileiro”, afirmou Papa.

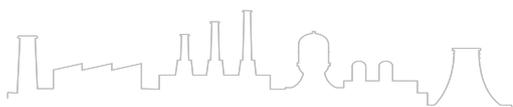
O presidente do Conselho Diretor da Abiquim e presidente da Elekeiroz, Marcos De Marchi, introduziu a proposta da “Agenda dos Presidenciáveis”. De Marchi explicou que o setor é responsável por 10% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional e, atualmente, é o oitavo maior do mundo, sendo que perdeu duas posições nos últimos 10 anos. “Precisamos de contratos de matéria-prima de longo prazo. No mundo, são de 15 a 20 anos, enquanto, no Brasil, são, em média, de três anos”, disse. Ainda segundo De Marchi

“nós precisamos fazer com que o Brasil volte a investir na indústria química. O Brasil está concorrendo com investimentos em vários lugares do mundo e tem sistematicamente perdido. Não porque o brasileiro seja pouco produtivo ou porque não tenha know-how, mas sim porque o País é pouco competitivo”, lamentou.

Em seguida, os temas da Agenda dos Presidenciáveis foram apresentados por representantes do setor: Matéria-prima, pelo diretor de Matérias-primas Nacional e Internacional da Braskem, Hardi Schuck; Energia, pelo gerente global de Relações Institucionais da Oxiteno, Frederico Marchiori; Logística, pelo presidente da Ingevity, Alexandre Castanho; Inovação e Química 4.0, pelo presidente da Croda, Marco Antonio Carmine; Comércio Exterior, pelo diretor de Relações Públicas e Governamentais na América do Sul da Solvay, Marcelo Perracini; e Regulação, pelo presidente da UNIGEL, Reinaldo José Kröger.

O presidente-executivo da Abiquim, Fernando Figueiredo, afirmou que o setor tem o objetivo muito claro de preparar uma agenda abrangendo o necessário para melhorar a competitividade da indústria química brasileira. “O Brasil vai ser um País rico em petróleo, rico em gás e com a maior biodiversidade do mundo – questões essenciais para a indústria química. Precisamos aproveitar esse potencial e apresentar aos presidenciáveis um plano de como a gente pode transformar esse potencial em realidade”, destacou Figueiredo.

De acordo com o coordenador de Infraestrutura e



Participantes durante o encontro da FPQuímica.

Logística da Frente, deputado Milton Monti (PR/SP), um país não se desenvolve, não cresce, se não tiver uma indústria química bastante fortalecida e pujante. Segundo Monti, “a química está em todos os segmentos e é fundamental para todas as etapas da cadeia de produção”. E conclui destacando que “a ideia de levar esse assunto aos candidatos à presidência é excelente. Espero que eles tenham um compromisso com o Brasil priorizando o desenvolvimento, com uma indústria forte, e isso passa evidentemente pela indústria química brasileira”.

Para o coordenador de plástico e borracha da Frente, Alex Manente (PPS/SP): “é fundamental inserirmos esse assunto na sociedade para ajudar na compreensão sobre os temas que levarão o País a ter um desenvolvimento com geração de renda e emprego: a indústria forte e a cadeia produtiva forte”, finalizou.

Para o vice-presidente da FPQuímica na Câmara dos Deputados, Afonso Motta (PDT/RS), “Todos sabemos que tão importante quanto a conquista eleitoral será a governabilidade. Aquele que liderar o país, obrigatoriamente há de superar as

divergências nesses grandes temas nacionais, em particular no que diz respeito à indústria química. É um privilégio e um prazer participar, não só como parlamentar, mas como vice-presidente dessa Frente tão importante”, destacou Motta.

Participaram do debate, além das autoridades já citadas, os deputados federais coordenadores da FPQuímica: Eduardo Cury (PSDB/SP), Evair de Melo (PV/ES), Jerônimo Goergen (PP/RS), Orlando Silva (PCdoB/SP), Renato Moling (PP/RS); e os deputados federais Alfredo Kaefer (PP/PR), Alceu Moreira (MDB/RS), Arnaldo Jardim (PPS/SP), Jorginho Mello (PR/SC), Júlio Lopes (PP/RJ), Lobbe Neto (PSDB/SP), Luiz Lauro Filho (PSB/SP) e Vitor Lippi (PSDB/SP); o diretor do departamento de Investimentos e Complexos Tecnológicos do MDIC, Leonardo de Paula Luiz; o presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas da Baixada Santista, Herbert Passos Filho; a diretora de Relações Institucionais e Sustentabilidade da Abiquim e secretária-executiva da FPQuímica, Marina Mattar, além de representantes do setor químico.



A indústria química é a base de toda a cadeia industrial, de todos os demais setores industriais, portanto ela tem uma participação decisiva no processo de retomada do crescimento econômico brasileiro” (Dep. João Paulo Papa)



Aquele que liderar o país, obrigatoriamente há de superar as divergências nesses grandes temas nacionais, em particular no que diz respeito à indústria química” (Dep. Afonso Motta)

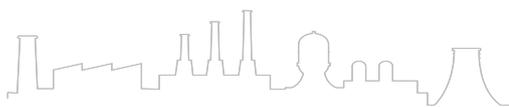


É fundamental inserirmos esse assunto na sociedade para ajudar na compreensão sobre os temas que levarão o País a ter um desenvolvimento com geração de renda e emprego: a indústria forte e a cadeia produtiva forte” (Dep. Alex Manente)

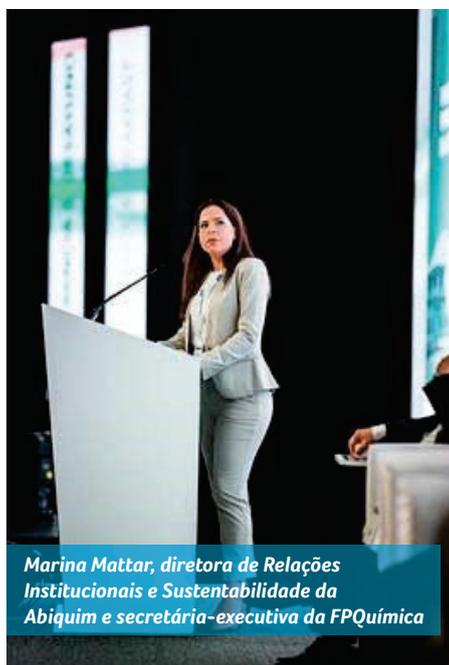


Espero que eles tenham um compromisso com o Brasil priorizando o desenvolvimento, com uma indústria forte, e isso passa evidentemente pela indústria química brasileira” (Dep. Milton Monti)





Conceito de Frente Parlamentar é apresentado em Encontro Latino-Americano de Petroquímica no México



Marina Mattar, diretora de Relações Institucionais e Sustentabilidade da Abiquim e secretária-executiva da FPQuímica

O trabalho das frentes parlamentares, em especial da Frente Parlamentar da Química, foi um dos destaques do “Debate Regional das Câmaras” promovido no dia 13 de novembro, durante o “38º Encontro Latino-Americano de Petroquímica”, realizado em Cancún, no México, entre os dias 10 e 13 de novembro, pela Associação Petroquímica e Química Latinoamericana (APLA).

A apresentação da diretora de Relações Institucionais e Sustentabilidade da Abiquim e secretária-executiva da FPQuímica, Marina Mattar, destacou que a Frente foi criada pelos parlamentares com o objetivo de atuar na promoção de políticas públicas, aumentar a reputação e credibilidade da indústria, além de serem importantes porta-vozes da cadeia química na esfera política. “Sua concepção e forma de trabalho foi baseada na atuação de outras frentes parlamentares dos setores do agronegócio, ciência, tecnologia e inovação e meio ambiente”, explicou.

Após a eleição de 2018, a FPQuímica tem mais um desafio, que é o de atuar em sua própria reconstrução. “A composição de parlamentares deve ser multipartidária com deputados e senadores de regiões em que a indústria química tenha um papel importante como

promotora do desenvolvimento e geradora de empregos e renda”, detalhou Marina, que ressaltou as múltiplas atividades e projetos da Frente para a retomada do desenvolvimento econômico brasileiro.

Marina destacou ainda que para demonstrar a importância da indústria química para a humanidade, é necessário manter uma agenda ativa, realizar encontros com membros do Poder Executivo, promover reuniões temáticas e seminários nas regiões que abrigam os principais complexos químicos do País. A reputação do setor químico e o reconhecimento de sua importância para a economia nacional pode ser medido no Encontro Anual da Indústria Química (ENAIQ), realizado em 2017, que teve a participação do Presidente Michel Temer e de diversos membros da Frente Parlamentar.

“Uma característica essencial para o sucesso de uma frente parlamentar é que toda sua atividade seja feita de forma ética e transparente”, ressaltou Marina, que também é a secretária-executiva da Frente Parlamentar, posição que ocupa representando a Abiquim. “Este ano a Abiquim foi uma das entidades premiadas no Marco Maciel: Ética e Transparência na Relação entre o Público e o Privado 2018”, na categoria “Relações Institucionais e Governamentais na Sociedade Civil”, contou.

A diretora da Abiquim também apresentou o estudo “Um outro futuro é possível – Perspectivas para o setor químico no Brasil”, elaborado pela

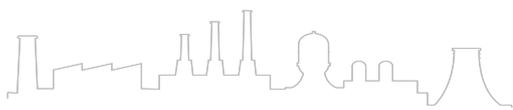
consultoria Deloitte, que levantou 73 propostas do setor divididos em 6 dimensões: matéria-prima, energia, logística, inovação e química 4.0, comércio exterior e regulação. “Com essas sugestões implementadas a previsão é que, até 2030, ocorra um incremento acumulado de US\$ 231,2 bilhões no PIB do segmento; um aumento de US\$ 6,3 bilhões no recolhimento de impostos e um crescimento acumulado de US\$ 5,2 bilhões na remuneração do trabalho. As propostas não aumentam os gastos públicos ou demandam subsídios para o setor”, completa Marina. O estudo foi apresentado às equipes de seis candidatos à presidência, incluindo o Presidente eleito Jair Bolsonaro, que após sua eleição, já se reuniu com representantes da indústria química para discutir o assunto.

Ao encerrar sua apresentação, lembrando a importância de Marie Curie para o desenvolvimento da ciência química, Marina, que foi a única mulher a palestrar no evento da APLA, afirmou: “assim como Marie Curie somos persistentes e determinados em busca de um ambiente mais competitivo para as indústrias químicas de nosso País”.

O “Debate Regional das Câmaras” também contou com a participação do diretor-geral da Asociación Nacional de la Industria Química (Aniq) do México, Miguel Benedetto, e do diretor-executivo da Cámara de la Industria Química y Petroquímica (CIQYP), da Argentina, Jorge de Zavaleta.



Debate Regional das Câmaras realizado no Encontro Latino-Americano de Petroquímica



Dep. Orlando Silva, Coordenador de Saúde e Segurança do Trabalho da FPQuímica participa da abertura do 17º Congresso de Atuação Responsável

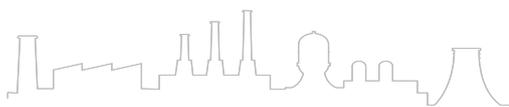
Evento realizado pela Abiquim recebeu 650 participantes que acompanharam debates de temas ligados à saúde, segurança, meio ambiente e sustentabilidade

O deputado **Orlando Silva** (PCdoB/SP), coordenador do tema Saúde e Segurança do Trabalho da FPQuímica, participou da abertura do 17º Congresso de Atuação Responsável. O evento, que teve como tema a “Química do Futuro: Universo de Possibilidades e Desafios”, foi realizado no Novotel Center Norte, em São Paulo, nos dias 15 e 16 de agosto, e promoveu debates sobre importantes temas como o modelo regulatório para gestão segura de substâncias químicas, controle de emissões e contribuições da química para a qualidade do ar, interação das indústrias com comunidades e a sociedade, diversidade e estocagem segura de produtos químicos.

O deputado elogiou o trabalho da indústria química na busca pela sustentabilidade e a responsabilidade do setor com o meio ambiente e com a segurança de colaboradores e comunidades.

O presidente do Conselho Diretor da Abiquim, Marcos De Marchi, ressaltou na cerimônia de abertura que a Associação tem o objetivo de engajar mais empresas a adotarem o Programa Atuação Responsável®. “O Congresso apresenta temas que impactam a atividade industrial e celebra o compromisso da indústria química com a melhoria contínua de seus processos e produtos gerando maior segurança aos funcionários e comunidades vizinhas”, explicou De Marchi.





'FÓRUM SETORIAL DOS PLÁSTICOS - POR UM MAR LIMPO' LANÇA MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA REDUZIR A PRESENÇA DE PELLETS NOS OCEANOS

O trabalho é parte das ações realizadas pelo grupo, voltado à redução da entrada do lixo nos mares e vem para colaborar com os compromissos voluntários para a proteção dos mares, assumidos pelos governos de diversos países, inclusive o Brasil, durante a Conferência das Nações Unidas para os Oceanos, em 2017



Miguel Bahiense, presidente da Plastivida; Letícia Carvalho, Representante do Brasil no SAICM e coordenadora-geral de Qualidade Ambiental e Gestão de Resíduos do Ministério do Meio Ambiente (MMA); e Marcos De Marchi, Presidente do Conselho Diretor da Abiquim.

O "Manual Perda Zero de Pellets" foi lançado no dia 15/8 durante o **17º Congresso de Atuação Responsável**. O material visa auxiliar a cadeia produtiva dos plásticos, empresas transportadoras, operadores logísticos, empresas de atendimento a emergências durante o manuseio, armazenagem e transporte, entre outros, a reduzirem a perda de pellets plásticos no ambiente marinho.

O documento apresenta uma análise detalhada, mapeamento e entendimento dos diferentes processos de eventuais perdas desses materiais no ambiente, considerando toda a cadeia produtiva do país e apresenta uma série de orientações para mitigar essa questão.

Além do viés ambiental, o manual verifica que é importante considerar que a perda de pellets por parte das empresas gera prejuízos financeiros. O professor e pesquisador, Alexander Turra, do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo (IOUSP), um dos responsáveis pela elaboração do Manual, explica que não existem dados oficiais que indiquem o quanto é perdido nas operações de manipulação e transporte desses produtos. "Mas o desenvolvimento de uma metodologia que evite essa perda nas operações de rotina, apesar de não ser percebida em um curto prazo, poderá representar ganhos ambientais e econômicos no longo prazo", afirma Turra.

O "Manual Perda Zero de Pellets", que teve como base o Programa Internacional Operation Clean Sweep, busca atender uma das metas previstas pelo Objetivo do Desenvolvimento Sustentável nº 14 (ODS-14), de até 2025, "prevenir e reduzir significativamente a poluição marinha de todos os tipos, especialmente a advinda de atividades

terrestres, incluindo detritos marinhos e a poluição por nutrientes". Além disso, vem para colaborar com os compromissos voluntários para a proteção dos mares, assumidos pelos governos de diversos países, inclusive o Brasil, e por organizações internacionais da sociedade civil, durante a Conferência das Nações Unidas para os Oceanos, em 2017.

O documento foi produzido como parte do convênio entre a Plastivida - Instituto Socioambiental do Plástico e o Laboratório de Manejo, Ecologia e Conservação Marinha do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo. Além disso, contou com a participação ativa do "Fórum Setorial dos Plásticos - Por Um Mar Limpo", que conta com 16 signatários entre empresas e instituições com o objetivo de conhecer a fundo a questão dos lixos nos mares e promover soluções para esse problema.

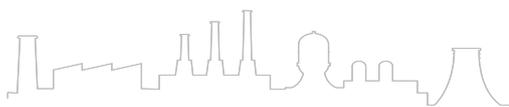
Segundo Miguel Bahiense, presidente da Plastivida, trata-se de um material de grande importância para que se avance nos trabalhos de mitigação da poluição marinha. "Desenvolvemos um manual informativo e que promove ações práticas para que os plásticos cumpram sua função de gerar benefícios à sociedade, de forma sustentável", afirma o executivo.

Sobre o "Fórum Setorial dos Plásticos – Por um Mar Limpo" - em 2012 a Plastivida firmou um convênio o IOUSP, para estruturar um projeto técnico-científico, com o objetivo de compreender a origem e a composição do lixo encontrado nos mares e, no momento seguinte, traçar metas para a mitigação desse problema.

A partir das conclusões obtidas com esses estudos, foi formado o Fórum Setorial dos Plásticos - Por Um Mar Limpo, do qual fazem parte empresas e instituições com o objetivo de articular diversos setores da sociedade e propor ações para mitigar esse problema de grandeza mundial. Com ações que envolvem públicos diversos – a população, as indústrias e o poder público – o Fórum tem atuado em níveis nacional e internacional, com o objetivo de contribuir com a mudança desse cenário.

São signatários do Fórum Setorial dos Plásticos - Por Um Mar Limpo, além da própria Plastivida, a Abief, Abiplast, Abiquim, Abrade, Adirplast, Braskem, Dow, Instituto Brasileiro do PVC, Simperj, Simpesc, Simplás, Simplavi, Sindiplast, Sinplast e Sinproquim.

Acesse o manual em: www.porummarlimpo.org.br



DEPUTADO ORLANDO SILVA, COORDENADOR DE SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO DA FRENTE PARLAMENTAR DA QUÍMICA, É ELEITO UM DOS 10 MELHORES DE 2018

No dia 13 de agosto, foram anunciados os vencedores do Prêmio Congresso em Foco 2018.

Em seu primeiro mandato como deputado federal, o coordenador do tema Saúde e Segurança do Trabalho da Frente Parlamentar da Química, **Orlando Silva** foi destacado como um dos 10 melhores deputados federais. Os jurados levaram em conta critérios como a assiduidade em sessões deliberativas, a participação nos debates do Parlamento, o desempenho na apresentação de propostas legislativas, a capacidade de articulação política e os compromissos no combate à corrupção e ao desperdício de recursos públicos e na defesa da democracia e do desenvolvimento sustentável.

O parlamentar começou sua carreira no movimento estudantil em Salvador, foi presidente da UJS (União da Juventude Socialista), foi o único presidente negro da União Nacional dos Estudantes (UNE). O deputado já foi secretário Nacional de Esporte Educacional, secretário-executivo do Ministério do Esporte e ministro da mesma pasta.



Foto: Richard Silva/PCdoB na Câmara

Deputado Orlando Silva (PCdoB/SP) recebe Prêmio Congresso em Foco

GOVERNO BRASILEIRO PROMULGA CONVENÇÃO DE MINAMATA

A Frente Parlamentar da Química realizou diversas ações para promover a importância da ratificação da Convenção pelo Brasil. O assunto foi liderado pelo deputado **Paulão** (PT/AL), coordenador de Cloro da FPQuímica, com o apoio de outros parlamentares membros da Comissão Executiva e do setor químico.

O Decreto nº 9.470, de 14 de agosto de 2018, que promulga a Convenção de Minamata sobre Mercúrio, foi publicado no Diário Oficial da União, no dia 15 de agosto. O Brasil já havia firmado a Convenção de Minamata sobre Mercúrio, em 10 de outubro de 2013, e o instrumento de ratificação brasileira foi depositado na sede das Nações Unidas em Nova York em 08 de agosto de 2017, entrando em vigor para o Brasil em novembro de 2017.

A Convenção de Minamata sobre Mercúrio tem sua origem nas discussões que ocorreram no âmbito do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), sobre os riscos do uso de mercúrio, e que

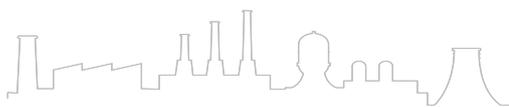
convocou os governos a elaborar um instrumento legalmente vinculante para o controle do uso de mercúrio visando proteger a saúde humana e o meio ambiente dos efeitos adversos do mercúrio. Os principais destaques incluem a otimização de tecnologias industriais sem o uso de mercúrio, a proibição de novas minas de mercúrio, a eliminação progressiva das já existentes, medidas de controle sobre as emissões atmosféricas, e a regulamentação internacional sobre o setor informal para mineração artesanal e de ouro em pequena escala.

Em sua apresentação na plenária do **17º Congresso de Atuação Responsável**, a coordenadora-geral de Qualidade Ambiental e Gestão de Resíduos do Ministério do Meio Ambiente (MMA), Letícia Reis Carvalho, explicou que a promulgação é um êxito da ação conjunta da indústria química, do governo e da sociedade brasileira. “A indústria química brasileira foi um dos principais atores na aprovação desse



O Deputado Paulão (PT/AL) é coordenador de Cloro da Frente Parlamentar da Química e foi responsável pelos pleitos relacionados à Convenção de Minamata na Câmara dos Deputados.

processo em âmbito internacional e nacional. A partir do esforço conjunto adotamos essa Convenção e a internalizamos no Brasil para seu pleno funcionamento”, afirmou Letícia.



COORDENADOR DE PLÁSTICO E BORRACHA DA FPQUÍMICA DEPUTADO ALEX MANENTE PARTICIPA DE REUNIÃO DA COMISSÃO SETORIAL DE INSUMOS PARA BORRACHA



O coordenador de Plásticos e Borracha da FPQuímica, deputado Alex Manente (PPS/SP), participou da reunião da Comissão Setorial de Insumos para Borracha da Abiquim, realizada no dia 3 de agosto, na sede da Associação, com o objetivo de conhecer os trabalhos da Comissão e debater propostas para fomentar o desenvolvimento da cadeia produtiva de borracha no país, que abrange indústrias de pneumáticos e de artefatos de borracha.

Alex Manente, que iniciou sua trajetória política no ABC Paulista, já foi vereador por São Bernardo do Campo,

deputado estadual mais votado da história de seu partido e atualmente é líder do PPS na Câmara dos Deputados. Devido à importância do Polo Petroquímico do ABC para a sua região, que representa 13,7% do faturamento da indústria química nacional, gera de R\$ 2,2 bilhões de valor adicionado para o ABC e 10 mil empregos diretos e indiretos, com salários que representam 2,3 vezes o salário médio da região, o Deputado assumiu uma atuação de liderança na Frente Parlamentar da Química integrando a Frente como coordenador de Plásticos e Borracha e participando ativamente de eventos para

ampliar seu conhecimento sobre as dificuldades e desafios à competitividade desse setor.

Igualmente relevante é o segmento de Borracha, pois apenas a indústria de pneumáticos emprega diretamente mais de 24 mil pessoas e gera mais de 115 mil empregos indiretos em 20 unidades fabris espalhadas pelo Brasil, sendo a maior parte localizada em São Paulo. Por sua vez, a indústria de artefatos de borracha gera mais de 47 mil empregos diretos em mais de 2.300 unidades produtivas em todo o país com um faturamento bruto de R\$ 5,8 bilhões por ano.

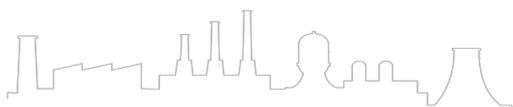
Presidente da FPQuímica, dep. João Paulo Papa, visita Abiquim



A diretora da Abiquim e secretária-executiva da Frente Parlamentar da Química, Marina Mattar; o presidente da Frente, deputado João Paulo Papa, e o presidente-executivo da Abiquim, Fernando Figueiredo.

O presidente da Frente Parlamentar da Química, João Paulo Papa (PSDB/SP), se reuniu com o presidente-executivo da Abiquim, Fernando Figueiredo, e a diretora de Relações Institucionais e Sustentabilidade da Associação e secretária-executiva da FPQuímica, Marina Mattar, no dia 14 de junho, na sede da Abiquim, na capital paulista.

Durante a reunião, foram debatidas as próximas ações da FPQuímica para promover a retomada de crescimento da indústria química nacional, a necessidade de criar um ambiente mais competitivo para a indústria local tanto no mercado interno onde sofre dura concorrência dos produtos importados, como para criar condições que as empresas disputem em igualdade de condições o mercado externo.



EMPRESA DE PLANEJAMENTO E LOGÍSTICA INCORPORA PLEITOS DA INDÚSTRIA QUÍMICA NO PLANO NACIONAL DE LOGÍSTICA

Os pleitos da Agenda Estratégica de Logística do setor químico brasileiro foram incorporados pela Empresa de Planejamento e Logística S. A. (EPL), empresa pública brasileira vinculada ao Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil, para integrar o Plano Nacional de Logística (PNL).

O PNL tem o objetivo de identificar e propor, com base no diagnóstico de infraestrutura de transportes, soluções que propiciem condições capazes de incentivar a redução dos custos, melhorar o nível de serviço para os usuários, buscar o equilíbrio da matriz de transporte e aumentar a eficiência dos modos utilizados para a movimentação de cargas e diminuir a emissão de poluentes, premissas compartilhadas pelo setor químico no desenvolvimento de seus pleitos e durante o processo de desenvolvimento da Agenda Estratégica de Logística da Indústria Química.

O trabalho de cooperação técnica entre Abiquim e EPL tem sido intensificado desde abril de 2015, data na qual foi criado o Grupo de Trabalho de Logística da Abiquim e Governo Federal, criado pelo então ministro dos Transportes, Portos e Aviação Civil, Antonio Carlos Rodrigues, durante audiência com a Frente Parlamentar da Química e a Abiquim. Em fevereiro de 2017, por intermédio da Frente Parlamentar da Química, a Abiquim e EPL assinaram acordo de cooperação técnica, em cerimônia no Congresso Nacional. O objetivo do Acordo é realizar intercâmbio de informações para o mapeamento, planejamento, elaboração e avaliação de soluções de infraestrutura, operacionais e regulatórias para o desenvolvimento da logística de transportes no País, com foco no setor das indústrias químicas.

Por intermédio do coordenador do tema Infraestrutura e Logística da FPQuímica, **deputado Milton Monti** (PR/SP), os pleitos da Agenda Estratégica de Logística

Em novembro de 2017, o deputado Milton Monti liderou a apresentação da Agenda ao então ministro dos Transportes, Portos e Aviação Civil, Maurício Quintella Lessa



foram priorizados na Agenda Legislativa do Setor Química de 2018, lançada no início do ano pela FPQuímica. Em novembro de 2017, o deputado Milton Monti liderou a apresentação da Agenda ao então ministro dos Transportes, Portos e Aviação Civil, Maurício Quintella Lessa.

A Agenda Estratégica de Logística também tem sido apresentada pelo setor químico, com o apoio da Frente Parlamentar da Química, aos governos dos estados da Bahia, Rio Grande do Sul e São Paulo

A Agenda Estratégica de Logística da Indústria Química e seus 72 pleitos foram produzidos pela Comissão de Logística da Abiquim, sob supervisão da diretoria de Assuntos Técnicos da Associação, o estudo também contou com a participação efetivas das empresas que integram a comissão e demais empresas associadas que responderam as pesquisas realizadas pela Leggio Consultoria para a realização do diagnóstico da infraestrutura logística de produtos químicos no Brasil ao longo de mais de dois anos de trabalho.

Serão incorporados ao PNL 15 pleitos do modal ferroviário, 6 pleitos do modal rodoviário e 22 pleitos do modal aquaviário. Os pleitos regulatórios, que foram encaminhados, serão incorporados em estudos específicos, que serão elaborados posteriormente pela EPL.

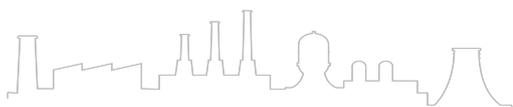
A inclusão dos pleitos da Agenda Estratégica de Logística pelo EPL no Plano Nacional de Logística reconhece o minucioso trabalho realizado pela Comissão de Logística da Abiquim e pela área de Assuntos Técnicos da Associação por mais de dois anos.

Um resumo dos 72 pleitos da Agenda Estratégica de Logística está disponível no site da Frente:

www.fpquimica.org.br/comunicacao/publicacoes



Audiência com o então ministro dos Transportes, Portos e Aviação Civil, Maurício Quintella Lessa. No primeiro plano o ministro e o deputado Milton Monti, coordenador de Infraestrutura e Logística da FPQuímica



CRIAÇÃO DO GEDIQ

MDIC INSTITUI GRUPO DE TRABALHO PARA A DIVERSIFICAÇÃO DA INDÚSTRIA QUÍMICA

Grupo terá seis meses para debater ações que promovam o desenvolvimento do setor



O Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) instituiu o Grupo de Trabalho para a Diversificação da Indústria Química (Gediq), por meio da Portaria nº 1.606-SEI, de 20 de setembro de 2018, publicada no Diário Oficial da União (DOU).

A criação do Gediq pelo MDIC aponta o reconhecimento da importância da indústria química para a geração de renda, emprego e inovação tecnológica e a necessidade de identificar e avaliar propostas para a diversificação do setor químico nacional, com base no Estudo do Potencial de Diversificação da Indústria Química Brasileira, elaborado pelo consórcio Bain & Company e Gas Energy e financiado pelo Fundo de Estruturação de Projetos (FEP) do BNDES.

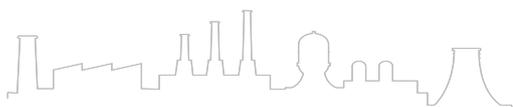
A criação do grupo é pleiteada pela FPQuímica e pela Associação Brasileira da Indústria Química – Abiquim há mais de dois anos e teve como base políticas industriais já desenvolvidas em países como China, Índia e no Geiquim – Grupo Executivo da Indústria Química, que gerou a criação do Polo Industrial de Camaçari e do Polo Petroquímico de Triunfo. O trabalho do Gediq poderá resultar em novos investimentos no prazo de dois a três anos.

O Gediq será coordenado por representantes da Secretaria-Executiva do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços e será integrado por representantes da Secretaria de Desenvolvimento e

Competitividade Industrial (SDCI/MDIC), o grupo também contará com membros da Secretaria de Comércio Exterior (Secex/MDIC); da Secretaria de Inovação e Novos Negócios (SIN/MDIC); e da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI). Sendo que o coordenador do Gediq poderá convidar representantes de outros órgãos públicos e de entidades públicas ou privadas ligadas ao setor para colaborar com o desenvolvimento das atividades do Grupo.

Segundo o presidente-executivo da Abiquim, Fernando Figueiredo, ainda na primeira reunião do grupo, que deverá contar com a participação da Associação e da Confederação Nacional da Indústria – CNI, serão escolhidos os setores que serão avaliados e as entidades que serão convidadas a participarem das discussões. “Devemos nos concentrar em três ou quatro setores avaliados pelo estudo para termos resultados”, pensa Figueiredo.

As deliberações do Gediq deverão ser aprovadas pela maioria dos membros, cabendo ao coordenador o voto em caso de empate. O Gediq terá o prazo de 180 dias, contados a partir da publicação da portaria, para submeter o relatório final à aprovação do MDIC, com propostas de ações para a diversificação da indústria química brasileira. O prazo para apresentação do relatório final poderá ser prorrogado uma única vez, por até 90 dias.



Abiquim recebe prêmio Marco Maciel: **Ética e Transparência na Relação entre o Público e o Privado 2018** pela sua atuação no Congresso Nacional



Foto: Abiquim/Divulgação

O assessor de Relações Institucionais e Sustentabilidade da Abiquim, Pável Pereira; a diretora de Relações Institucionais e Sustentabilidade, Marina Mattar; e a assessora de Relações Institucionais e Sustentabilidade Lidiane Soares

O relacionamento ético e transparente da Abiquim com o Congresso Nacional, em particular, a Frente Parlamentar da Química, foi um dos cases premiados no “Marco Maciel: Ética e Transparência na Relação entre o Público e o Privado 2018”, premiação realizada pela Associação Brasileira de Relações Institucionais e Governamentais (Abrig).

O projeto, intitulado “Frente Parlamentar da Química: a difusão de conhecimento ao Congresso Nacional como base para a construção de políticas públicas”, ficou em segundo lugar na categoria “Relações Institucionais e Governamentais na Sociedade Civil” em reconhecimento à dedicação da entidade em prol do fortalecimento da atividade de relações institucionais e governamentais no Brasil com ética, transparência e

competência avaliados com mérito. A primeira colocação na categoria foi para a Confederação Nacional dos Municípios.

A premiação foi entregue no dia 25 de setembro, no Panteão da Pátria Tancredo Neves (Praça dos Três Poderes), em Brasília. O prêmio foi recebido pela diretora de Relações Institucionais e Sustentabilidade da Abiquim, Marina Mattar, que também exerce a secretaria-executiva da FPQuímica, e pelos assessores de Relações Institucionais e Sustentabilidade da Abiquim, Lidiane Soares e Pável Pereira.

“Essa foi mais uma conquista de toda a Abiquim pelo competente e sério trabalho de equipe que todos realizam e reconhece que podemos ter um diálogo ético, transparente e com um forte embasamento técnico com o governo”, afirma Marina.

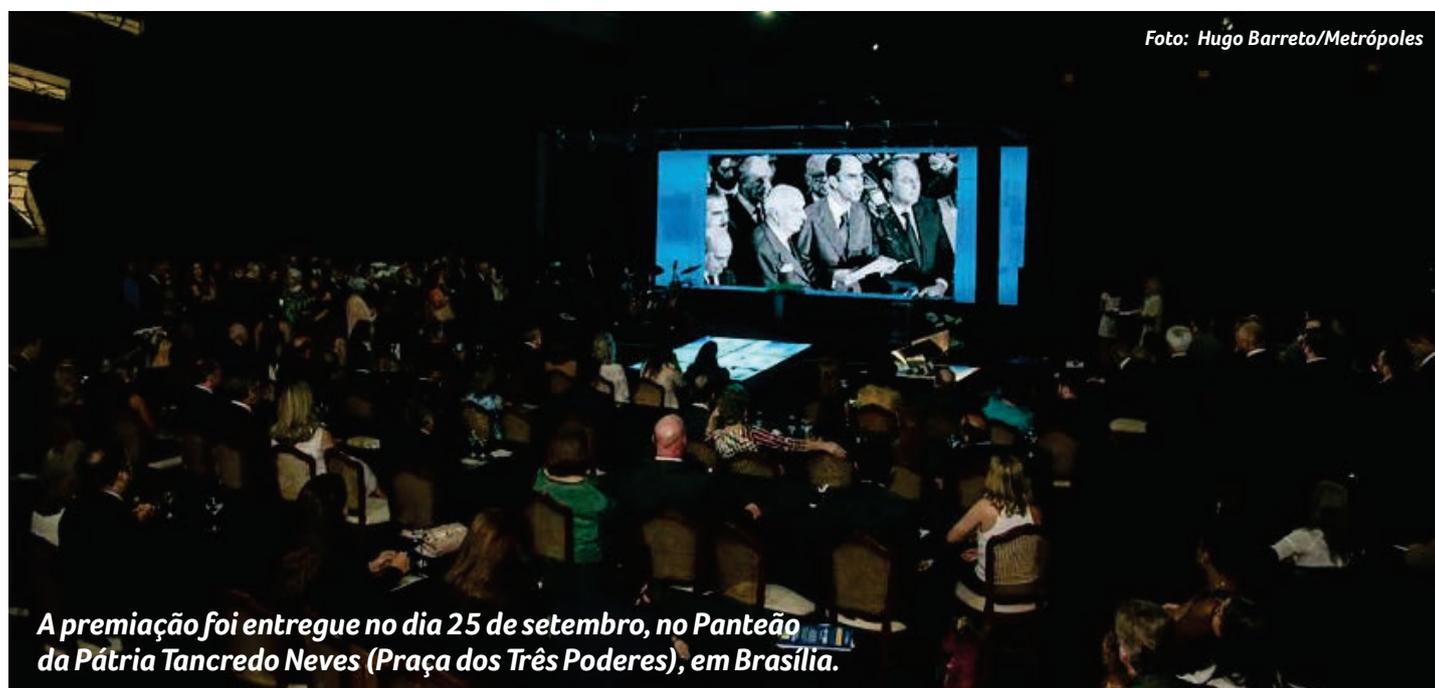


Foto: Hugo Barreto/Metrópoles

A premiação foi entregue no dia 25 de setembro, no Panteão da Pátria Tancredo Neves (Praça dos Três Poderes), em Brasília.

DÉFICIT EM PRODUTOS QUÍMICOS SOMA US\$ 27 BILHÕES EM DOZE MESES, MAIOR VALOR DESDE 2014

As importações brasileiras de produtos químicos somaram US\$ 4,4 bilhões em agosto, aumento de expressivos 19,1% em relação ao mesmo mês de 2017, fazendo com que o resultado seja o maior valor de importações para o mês desde os anos de 2013 e de 2014, quando foram registrados os déficits recordes de respectivamente US\$ 32 e US\$ 31,2 bilhões. No acumulado do ano, as compras de produtos químicos do exterior totalizam US\$ 27,6 bilhões, elevação de 14,7% frente ao mesmo período de 2017. O volume de importações, de 26,8 milhões de toneladas, aponta queda de 7,4%, apesar da recente retomada das aquisições de fertilizantes.

Com mais esse aumento nas importações, o déficit na balança comercial de produtos químicos, de janeiro a agosto, chegou a US\$ 18,7 bilhões, expressivo aumento de 23,2% em relação ao igual período de 2017. Nos últimos 12 meses (setembro de 2017 a agosto deste ano), o déficit comercial atingiu a marca de US\$ 27,0 bilhões, antecipando para meados do ano o resultado esperado para o final de 2018, que, a depender do comportamento do mercado interno e dos reflexos da guerra comercial entre os maiores players globais no setor químico, Estados Unidos e China, poderá ser superior aos US\$ 28,0 bilhões, alcançando o mesmo patamar do déficit em produtos químicos antes da crise econômica.

Em termos de quantidades físicas, as importações foram de 4,8 milhões de toneladas, desempenho fortemente impactado pelas elevadas compras de fertilizantes e seus intermediários (praticamente 3 milhões de toneladas), cravando o maior resultado observado para um único mês em toda a série histórica de acompanhamento da balança

comercial do setor, que remonta a 1989. Em relação ao mês imediatamente anterior, julho de 2018, foram registrados aumentos de 10,6% em valor e de 17,2% em volume, nas importações. As exportações, por sua vez, alcançaram US\$ 8,9 bilhões, valor estável na comparação (aumento de 0,1%) com aquele registrado entre janeiro e agosto de 2017.

“Aquilo que se projetava para o final do ano [déficit de US\$ 27 bi], se consumou já em agosto. A forte alta cambial e algumas turbulências na economia não inibiram o crescimento das importações, de US\$ 4,4 bi nesse mês. Estamos acompanhando 'com lupa' os fluxos comerciais e é com muita preocupação que vemos a escalada das compras externas de produtos químicos, que foram de US\$ 2,8 bi em fevereiro para US\$ 4,4 bilhões em agosto. O excedente disponível no mercado internacional com a intensificação da guerra comercial entre as maiores economias representa uma ameaça real à produção nacional e à atração de novos investimentos e, nesse sentido, o Governo precisa garantir o funcionamento eficiente do sistema brasileiro de defesa comercial, intensificar

o combate contra importações com indícios de irregularidades fiscais e administrativas e elaborar imediatamente um mecanismo de controle de comércio que impeça que o Brasil seja alvo de um surto de importações em condições predatórias decorrentes do atual desequilíbrio internacional”, destaca a diretora de Assuntos de Comércio Exterior da Abiquim, Denise Naranjo.

**Fonte: Abiquim/ Relatório de estatísticas de Comércio Exterior – RECE.*

*Forte alta cambial e turbulências na economia não inibem crescimento das importações, de **US\$ 4,4 bi** em agosto*

CONSUMO DE PRODUTOS QUÍMICOS DE USO INDUSTRIAL AUMENTA EM JULHO, MAS PRODUÇÃO CONSOLIDADA DE 2018 AINDA É INFERIOR AO ANO PASSADO

A produção e a demanda dos produtos químicos de uso industrial voltaram a crescer em julho em comparação com o mês anterior e o mesmo período do ano passado. O índice de produção cresceu 15,31%, tendo registrado o melhor nível para um mês de julho dos últimos doze anos. As vendas internas tiveram alta de 5,38% sobre igual mês do ano passado, melhor patamar do mês de julho para os últimos cinco anos, apesar do resultado do mês ter sido negativo em 2,47% sobre junho.

O consumo aparente nacional (CAN), que mede a produção mais importação menos exportação, dos produtos químicos de uso industrial voltou a exibir alta, sobre o mês anterior, com crescimento de 17,5%. “A recuperação dos volumes em julho sinaliza um movimento de recuperação de estoques na cadeia como um todo, mas também o início do terceiro trimestre, tipicamente o mais forte de todo o ano”, explica a diretora de Economia e Estatística da Abiquim, Fátima Giovanna Coviello Ferreira.

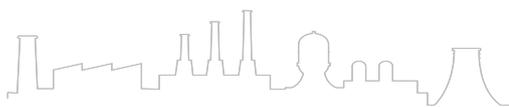
A melhora da demanda também foi puxada pelas importações, cujo volume cresceu significativos 26,66% em julho, contrastando com as exportações, que exibiram recuo

de 15,52%. O índice de utilização da capacidade instalada ficou em 82% em julho, seis pontos percentuais acima do resultado do mês anterior e o melhor nível operacional de todo o ano. Dos oito grupos analisados, cinco exibiram as melhores ocupações das instalações do ano: produtos petroquímicos básicos, que operou a 89%, intermediários para plásticos, com taxa de ocupação de 86% e resinas termoplásticas, que operou a 85%.

A diretora da Abiquim alerta que apesar da melhora mensal o resultado consolidado até o sétimo mês do ano é negativo. “A taxa de utilização da capacidade instalada, ficou em 76% nos primeiros sete meses do ano, dois pontos abaixo do patamar registrado em igual período do ano passado. O índice de produção apresentou recuo de 3,52% enquanto o de vendas internas cresceu apenas 2,34% no acumulado de janeiro a julho de 2018, sobre os primeiros sete meses de 2017, quando as expectativas iniciais indicavam patamares de, pelo menos, o dobro desse resultado”.

**Fonte: Abiquim/ Relatório de Acompanhamento Conjuntural – RAC.*

*Melhora não é suficiente para aumentar a utilização da capacidade instalada e **taxa de ociosidade de janeiro a julho fica em 24%***



COMISSÃO EXECUTIVA - 2017/2018



Dep. **João Paulo Papa** (PSDB/SP)
Presidente



Dep. **Afonso Motta** (PDT/RS)
Vice-presidente na Câmara



Sen. **Eduardo Braga** (PMDB/AM)
Vice-presidente no Senado

Coordenadores Temáticos



Dep. **Alex Manente** (PPS/SP)
Plástico e Borracha



Dep. **Irajá Abreu** (PSD/TO)
Fertilizantes



Dep. **Orlando Silva** (PCdoB/SP)
Saúde e Segurança do Trabalho



Dep. **Baleia Rossi** (PMDB/SP)



Dep. **Izalci Lucas** (PSDB/DF)
Inovação e Tecnologia



Dep. **Otavio Leite** (PSDB/RJ)
Petroquímicos



Dep. **Bruna Furlan** (PSDB/SP)
Químicos para Cosméticos



Dep. **Jaime Martins** (PSD/MG)



Dep. **Paulão** (PT/AL)
Cloro



Dep. **Darcísio Perondi** (PMDB/RS)



Dep. **Jerônimo Goergen** (PP/RS)
Químicos para o Agronegócio



Dep. **Paulo Abi-Ackel** (PSDB/MG)



Dep. **Davidson Magalhães**
(PCdoB/BA) - *Gás*



Dep. **José Carlos Aleluia**
(DEM/BA) - *Energia*



Dep. **Pedro Vilela** (PSDB/AL)
Energia Renovável



Dep. **Eduardo Cury** (PSDB/SP)
Químicos para Construção



Dep. **José Ricardo Tripoli**
(PSDB/SP) - *Meio Ambiente*



Dep. **Renato Molling** (PP/RS)
Químicos para Couro



Dep. **Esperidião Amin** (PP/SC)



Dep. **Milton Monti** (PR/SP)
Infraestrutura e Logística



Dep. **Vinicius Carvalho** (PRB/SP)
Química verde



Dep. **Evair de Melo** (PV/ES)
Água

Presidentes de Honra



Dep. **Paulo Pimenta** (PT/RS)
Presidente da FPQuímica (2015-2016)



Vanderlei Siraque (PT/SP)
Presidente da FPQuímica (2012/2014)

Coordenadores de Honra



Bruno Covas (PSDB/SP)
Sustentabilidade (2015/2016)
Atual Prefeito de São Paulo/SP



Moema Gramacho (PT/BA)
Saúde e Segurança do Trabalho (2015/2016)
Atual Prefeita de Lauro de Freitas/BA



Nelson Marchezan Jr. (PSDB/RS)
Biociência Industrial (2015/2016)
Atual Prefeito de Porto Alegre/RS

Representantes do Poder Executivo



Secretário **Igor Calvet**
MDIC



Secretário **Márcio Félix**
MME

Secretária Executiva



Marina Mattar
Diretora de Relações Institucionais e Sustentabilidade da Abiquim

232
parlamentares
compõem a
FPQuímica

Outras
funções estão
disponíveis
e abertas
à adesão

EXPEDIENTE

Edição: Marina Mattar - Organização e diagramação: Lidiane Soares - Jornalista responsável: Camila Matos - MTB: 46828/SP
Telefones: (11) 2148-4744 | (61) 98501-4416 | www.fpquimica.org.br | Email: fpquimica@fpquimica.org.br